

Promotor acompanha de perto

O Ministério Público está acompanhando os casos de mortes entre as gangues de Planaltina. Recentemente, dois jovens identificados pela polícia como suspeitos de liderar gangues na cidade foram denunciados ao Poder Judiciário. Na opinião do promotor Jonas Pinheiro, a rivalidade entre alguns jovens do Agreste e do Pombal continua, apesar da polícia ter prendido e a justiça condenado quase todos os membros das gangues.

Jonas Pinheiro acompanhou a disputa acirrada entre os grupos. Segundo ele, hoje o número de integrantes

é bem menor do que há dois anos atrás, até porque a maioria morreu ou está cumprindo pena no sistema penitenciário.

O promotor lembrou que oito dos 11 internos mortos durante a rebelião ocorrida ano passado no Núcleo de Custódia de Brasília (NCB) eram das gangues de Planaltina.

De acordo com o promotor, depois do lamentável episódio, outros dois internos que pertenciam a um

dos grupos conseguiram fugir do presídio. No final do ano passado, eles foram encontrados mortos em Osasco (SP). Um dos poucos sobreviventes do ter-

ror que se instalou em 1999 em Planaltina é Luciano Pereira, o Lula, condenado há vários anos de detenção. Ele cumpre pena na Penitenciária da Papuda.

Para o Ministério Público, o assassinato de Rodrigo e a tentativa contra Richardson é um caso isolado ou um embrião de novos

► Oito dos 11 internos mortos em rebelião na penitenciária eram de Planaltina

grupos alimentado pela rivalidade passada. Se ficar comprovado que as gangues voltaram a aterrorizar Planaltina, o MP promete agir para manter a tranquilidade na cidade.

O delegado da 16ª DP, João Monteiro, que assumiu o cargo semana passada, promete fazer rondas permanentes para inibir a ação dos delinquentes. "Vamos conversar com o comando da PM local para encontrarmos a melhor solução de conter a violência, porque o trabalho das duas polícias é importante nesse contexto" afirmou. (J.F. e L.A.G.)